

# O SIGNIFICADO DA RESPONSABILIDADE DA ENFERMEIRA NO BLOCO CIRÚRGICO À LUZ DA ANÁLISE EXISTENCIAL DE VIKTOR FRANKL <sup>1</sup>

Tábata Cerqueira Nascimento<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo e as reflexões sobre a prática da enfermagem, em minha vivência de estudante de graduação em Enfermagem, me demonstraram a real importância da profissão, em atender às necessidades do paciente e todas as implicações desta prática.

No quarto semestre do Curso de Graduação, foi o conhecimento da disciplina Exercício de Enfermagem e Deontologia que despertou em mim, teoricamente, a necessidade de um agir ético e responsável. Entretanto, pude notar que boa parte dos meus colegas que estavam cursando a disciplina atribuíam pouco valor, ou não percebiam, a responsabilidade que está intrínseca à profissão.

Escolher Enfermagem como profissão, para mim, significa escolher, ainda que inconscientemente, assumir todos os seus encargos e responsabilidades. Esta é uma construção que envolve o perceber que cada ato implica uma responsabilidade, que o Ser enfermeira é ser responsável pela sua vida, pela do cliente e pelas atividades da equipe de enfermagem.

A responsabilidade enquanto fenômeno me incentivou a observá-la no contexto do Bloco Cirúrgico, por ser este um setor que lida constantemente com a vida e a luta diante da possibilidade de morte, percebida, até então, em apenas uma de suas facetas, a da perspectiva de estudante de Enfermagem.

Das minhas inquietações emergiu a seguinte **questão de pesquisa**: Como a enfermeira vivencia a responsabilidade em sua prática profissional no bloco cirúrgico? Delimitei como **objeto** de estudo o fenômeno responsabilidade profissional e para desvelar respostas à questão de pesquisa estabeleci como **objetivo** compreender como a enfermeira vivencia a responsabilidade profissional no contexto de prática da Unidade de Bloco Cirúrgico.

A **relevância** do projeto está na possibilidade de contribuir para subsidiar a construção de um banco de dados sobre o exercício da responsabilidade profissional, refletir sobre ela na prática da Enfermagem, sobre seu significado, seu processo de responsabilização e seus fundamentos.

Considero que alcancei apenas uma faceta do fenômeno de acordo com a minha vivência e a minha maneira de olhar o mundo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o estudo do fenômeno Responsabilidade na perspectiva existencial, escolhi a Análise Existencial de Viktor Emil Frankl por considerar que a enfermeira enquanto ser de existência tem seu comportamento pautado em valores como a responsabilidade, a liberdade, a consciência e suas várias formas de expressão.

Viktor E. Frankl foi discípulo de Freud, embora não acreditasse que a pessoa fosse condicionada pelos impulsos. Viveu três anos nos campos de concentração, e desta experiência surgiu a Logoterapia – que é a psicoterapia que procura ajudar as pessoas a encontrar o sentido da

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica com abordagem fenomenológica existencial, fundamentada na Análise Existencial de Viktor Emil Frankl desenvolvido sob a orientação da Professora Darci de Oliveira Santa Rosa, do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica e Administração em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Bolsista do PIBIC-CNPq-UFBA.

vida. Ela é conhecida como a terceira corrente da Escola Psicoterapêutica de Viena e também como a Análise Existencial de Frankl. Vai além da análise do ser, é uma psicoterapia baseada no sentido da vida e uma metodologia de cuidar.

Segundo Frankl, o que direciona a vida do homem é a busca do sentido, e só quando este é encontrado ele pode ser plenamente feliz. É o próprio Frankl que diz que a Análise Existencial não significa análise da existência:

Nunca defini a Análise Existencial como uma análise *da* existência, e sim como uma análise orientada *para* a existência. A existência não é nem analisável nem sintetizável. A análise existencial exorta o homem à responsabilidade e à liberdade; *expressa* o homem como um ser responsável (FRANKL, 1978, p. 198).

Santa Rosa (1999, p. 31) traz o conceito de responsabilidade segundo Frankl, como “a capacidade que possuímos de responder à vida e de assumir aquilo que fazemos no mundo, em pleno uso de nossa liberdade. Ela se impõe pela consciência humana de ser livre, e a pessoa terá de responder pelo que faz”. De acordo com Gomes (1987, p. 48) “desde o nascer até o pôr-do-sol, a nossa vida é tomar decisões e assumir responsabilidades por nossas atitudes”. Nessa perspectiva, é quase impossível não ser responsável e atentar para o fato de que a omissão, por ser uma decisão, também implica em ter de assumir as responsabilidades que dela advêm.

Para Frankl é impossível conceber responsabilidade sem liberdade, portanto é incoerente abordar apenas um dos conceitos. A consciência é um terceiro conceito utilizado por Frankl como fundamento da responsabilidade.

Para Gomes (1987, p. 49)

[...]. Consciência, liberdade e responsabilidade são trindade inseparável que pode adquirir significado quando consideradas juntas. Nenhuma delas pode ser concebida como entidade suspensa no ar ou conceito filosófico, pois são muito mais do que palavras interessantes: são qualidades do ser humano e só podem ser compreendidas como manifestação do homem no mundo. São comportamentos, e não palavras.

Segundo Frankl, “o homem não é movido pelo inconsciente, mas pela responsabilidade para com a vida”. Ele é movido pela consciência e “[...] a pessoa humana é tão consciente que sabe que dentro de sua intimidade se esconde uma dimensão inconsciente” (GOMES, 1987, p. 49).

Consciência e liberdade são para Frankl os fatores que impulsionam o homem à responsabilidade, tendo a liberdade para a escolha o homem torna-se responsável por todas as conseqüências decorrentes desta. “Consideramos o homem radicalmente responsável” (FRANKL, 1978, p. 176).

Na outra face da responsabilidade Gomes destaca: “[...]. Ademais, a pessoa humana é a única entre as criaturas que, por ter consciência de sua responsabilidade, pode ser livre. Não se pode admitir que um ser tendo consciência de sua liberdade, não possa pilotar a própria vida, nem assumir responsabilidades.” (GOMES, 1987, p. 47).

Para a Análise Existencial a responsabilidade é a essência da existência humana, assim:

Ser responsável é mais do que um simples ser livre; o homem é **livre de algo** ao passo que **responsável por algo e diante de algo**. Mas, a Logoterapia simplesmente leva o homem a perceber que é responsável e deixa que ele próprio decida a respeito do sentido de sua própria existência como ser responsável em face de algo (consciência ou a sociedade) e não perante alguém (perante Deus). (FRANKL, 1976, p. 53) [Grifo nosso].

Nessa perspectiva, a abordagem existencial sustenta que o homem tem consciência de si e do próximo e tem a liberdade para fazer uma escolha dentre várias opções e responder por elas. A

partir deste contexto, busquei identificar a responsabilidade profissional do enfermeiro no Bloco Cirúrgico enquanto conceito.

Na perspectiva de enfermeiros que estudaram a responsabilidade, Coelho (1993, p. 32), em Dissertação de Mestrado “Percepção das enfermeiras acerca da responsabilidade ético – legal” analisa o conceito da responsabilidade profissional do enfermeiro: “[...] responsabilidade inclui: aqueles atos conscientes, livres, desempenhados no curso do seu papel profissional, estando a responsabilidade relacionada com a abrangência das funções e deveres assumidos, e fundamentada nos aspectos éticos, científicos e legais.”.

Anjos (2001, p. 33), em Dissertação de Mestrado intitulada “Desafios e Perspectivas de Enfermeiras de Centro Cirúrgico no seu Processo de Trabalho”, expõe algumas responsabilidades da enfermeira de Bloco Cirúrgico:

Cabe à enfermeira a responsabilidade de promover um ambiente seguro, confortável e limpo para o transcorrer da cirurgia, com o menor risco de intercorrências para o paciente e para a equipe de saúde. [...] No Centro Cirúrgico, o trabalho da enfermeira com sua equipe tem como finalidade reduzir a exposição do cliente às situações de risco, essencialmente através de uma assistência de qualidade, de modo a garantir uma melhor condição possível de integridade pessoal após a cirurgia. O processo de trabalho da enfermeira em Centro Cirúrgico diz respeito à assistência ao cliente e à responsabilidade na previsão e provisão de materiais, equipamentos e recursos humanos para a efetivação do ato anestésico - cirúrgico.

Para Ghellere, Antônio e Souza (1993, p. 125) os enfermeiros:

[...] são ética e legalmente responsáveis por seus atos e neles é depositada a confiança pela correta e pronta execução de suas funções e atribuições. Discutir os aspectos legais e éticos que envolvem a assistência de enfermagem em uma unidade de Centro Cirúrgico torna-se de vital importância para a garantia dos direitos constitucionais da equipe e do próprio paciente.

Carpenito (1999, p. 58) alerta para o fato de que “o atendimento de saúde propicia conflitos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de atendimento”. Para ele, há necessidade de um melhor esclarecimento acerca da responsabilidade profissional, considerando que “as enfermeiras entram em conflito quando não está clara sua responsabilidade.”.

Desta forma, a responsabilidade profissional da enfermeira no Bloco Cirúrgico é algo que envolve muitos fatores, mas deve permear todas suas ações e ser sempre o seu principal foco de atenção.

A responsabilidade se expressa de acordo com a circunstância e com os valores pessoais. Dessa forma, compreendo que o estudo do fenômeno em questão deve se dar através de uma perspectiva existencial e humanística, utilizando-se a fenomenologia como metodologia que desvele o fenômeno em sua essência a partir da subjetividade dos sujeitos.

### **3. METODOLOGIA**

Para uma melhor compreensão das vivências das enfermeiras quanto à responsabilidade profissional no Bloco Cirúrgico, optei por desenvolver uma pesquisa qualitativa, pois "baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e como é definida por seus próprios atores" (POLIT e HUNGLER, 1995, p. 270).

Na pesquisa qualitativa busca-se apreender a experiência humana em sua totalidade, no contexto daqueles que estão vivenciando (POLIT e HUNGLER, 1995, p. 18).

Utilizarei a pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica existencial por considerar o fenômeno responsabilidade algo que faz parte da existência do Ser Enfermeira, e trata-se de conteúdo subjetivo.

A palavra “fenomenologia” foi usada pela primeira vez em 1764 por J. H. Lambert, num estudo sobre o problema do conhecimento publicado com o título de *Neues Organum*, mas foi com Husserl que a fenomenologia se firmou. Husserl quis liberar o nosso olhar para a análise do vivido, que não pode ser definido, mas apenas descrito (CAPALBO, 1984, p. 31-33).

A fenomenologia proposta por Husserl é uma volta ao mundo da experiência, pois este é o fundamento de todas as ciências. E essa experiência é expressa por meio do fenômeno, conceituado como tudo que se mostra e se manifesta como fruto de uma consciência (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990, p. 141).

Para Capalbo (1984, p. 35), a atitude fenomenológica nos convida a deixar as coisas aparecerem com as características que se dão nesta transparência. Desta forma, o caminho que escolhi da análise compreensiva com abordagem fenomenológica, para a construção do estudo, foi por considerar meu interesse de apreender a singularidade do entrevistado na sua vivência.

Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiras que atuam no Bloco Cirúrgico de um hospital público de Salvador. A entrevista só foi possível após a autorização para coleta de dados concedida pela chefe da Divisão de Enfermagem e do Centro de Estudos, Avaliação e Pesquisa do hospital e individualmente com as enfermeiras.

Um compromisso entre pesquisador e entrevistado foi firmado por meio da assinatura de um consentimento informado, respeitando-se a privacidade, o anonimato e a disponibilidade do entrevistado, atendendo às Resoluções 01/88 e 196/96 que dispõem sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Para a coleta dos depoimentos utilizei a entrevista fenomenológica, pois esta permitiu um saber sobre o cliente e não um saber do cliente, uma entrevista com abordagem fenomenológica capta a maneira do cliente de vivenciar o mundo (CARVALHO, 1987, p. 30-34).

A entrevista, na qual utilizei a seguinte **questão norteadora**: “Como você vivencia a responsabilidade profissional atuando no Bloco Cirúrgico?”, foi gravada e transcrita para evitar a perda de mínimos detalhes. Após o término de cada entrevista a depoente tinha a oportunidade de ouvi-la para possíveis acréscimos, correções ou retirada de algum trecho, entretanto apenas uma utilizou este recurso.

O processo de análise, fase na qual me encontro, está sendo guiada pela configuração Tríplica Humanista, Existencial, Personalista de Vietta (1995) adaptada por Santa Rosa (1999, p. 62) e pelo referencial da Análise Existencial de Viktor Frankl.

A Configuração Tríplica apresenta as seguintes fases:

- a) leitura cuidadosa do conteúdo total expresso pelas depoentes em seus discursos, de forma a apreender os significados atribuídos por elas dentro da estrutura global;
- b) re-leituras dos textos com vistas à identificação de unidades de significados. Estas devem revelar no conteúdo verbal expresso pelas depoentes, aspectos significativos de suas ações, percepções, emoções e sentimentos, que explicitavam, nos mais elucidativos às minhas percepções, para compreensão e análise das suas vivências;
- c) classificação de unidades de significado, procurando aquilo que se mostra constante nas falas de cada uma, os aspectos que apresentam convergências e divergências de conteúdo, nos vários depoimentos expressos pelas diferentes depoentes. Essa identificação foi efetuada, apondo apenas o número de ordem de coleta dos depoimentos, como exemplo: depoimento 1 (d – 1), depoimento 2 (d – 2), depoimento n (d – n);
- d) essas unidades foram apreendidas através de um processo mental analítico-associativo, fundamentado no referencial teórico da Análise Existencial de Viktor Frankl, sendo constante a

mesma identificação em todos os segmentos de fala de cada depoente como uma maneira de simplificar a apresentação para a leitura e análise dos dados;

e) o agrupamento será efetuado via processo de comparação e busca de elementos comuns das locuções ou unidades de significados das diversas depoentes para composição das categorias;

f) a análise compreensiva dos dados significativos destes agrupamentos será efetuada baseada na interpretação do conteúdo, associado ao Referencial Teórico Humanista-existencial-personalista, particularmente buscando os significados e os sentidos estabelecidos na sua Análise Existencial de Viktor Frankl.

#### **4. RESULTADOS/CONCLUSÕES**

Encontro-me na fase de análise dos dados, em busca da construção de categorias empíricas que possam revelar os fundamentos da responsabilidade profissional da enfermeira no Bloco Cirúrgico, como está estruturado o fenômeno responsabilidade neste contexto específico a partir de suas vivências.

#### **5. REFERÊNCIAS**

ANJOS, Miriam Oliveira dos. **Desafios e Perspectivas de Enfermeiras de Centro Cirúrgico no seu Processo de Trabalho.** (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

CAPALBO, C. **Fenomenologia e Ciência Humanas:** Uma nova dimensão em antropologia, história e psicanálise. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1984.

CARPENITO, Lynda Juall. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação:** Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. Trad. Ana Maria de Vasconcellos Thorell. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CARVALHO, Anésia de Souza. **Metodologia da Entrevista:** uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1987.

COELHO, L. C. D. **Percepção das Enfermeiras Acerca da Responsabilidade Ético-legal no Exercício Profissional.** (Dissertação de Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade São Paulo, 1993.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia uma Casuística para Médicos.** Tradução de Huberto Schoenfeldt. São Paulo: EPU, 1976.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia.** Trad. Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

GHELLERE, Terezinha; ANTÔNIO, Maria Cecília; SOUZA, Maria de Lourdes de. **Centro Cirúrgico:** Aspectos fundamentais para enfermagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1993.

GOMES, José Carlos Vitor. **Logoterapia:** A psicoterapia existencial humanista de Viktor Emil Frankl. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

MARTINS, J.; BOEMER, M. R.; FERRAZ, C. A. A Fenomenologia como alternativa Metodológica para Pesquisa: Algumas Considerações. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 24(1): 139-147, abr. 1990.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 3. ed. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

SANTA ROSA, Darcy. de O. A responsabilidade profissional da enfermeira à luz da Análise Existencial de Viktor Frankl. (Tese de Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.